



A Memória Que Me Contam



Mariguella



As Mulheres da Sacada

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Neste fim de semana em que “O Agente Secreto” se impõem numa vastidão do circuito exibidor como um potencial sucesso, uma leva de curtas de seu diretor, Kleber Mendonça Filho, depositam-se pelas raías da Mubi Vinil Verde” (2004), “Eletrodoméstica” (2005), “Noite de Sexta, Manhã de Sábado” (2007) e “Recife Frio” (2009). É uma jazida de brasilidade no streaming nacional, que, nesta reta final de 2025, amplia seu sortimento de pepitas autorais. Confira a seguir algumas dicas do que ver nas plataformas:

AS MULHERES DA SACADA (“*Les Femmes Au Balcon*”, 2024), de **Noémie Merlant**: Três mulheres passam os dias num apartamento em Marselha, em meio a uma onda de calor. Em frente a elas está um misterioso vizinho, objeto de fantasias do trio - inclusive as mais selvagens. Elas se vêem presas numa situação de perigo envolvendo o tal sujeito - e o ranço sexista da Europa. Onde: MUBI

FRANKENSTEIN (“*Frankenstein*”, 2025), de **Guillermo del Toro**: Uma das versões de mais tônus existencialista para o romance de Mary Shelley (1797-1851), no qual um inventor abalado pelo luto (Oscar Isaac) se dedica a desafiar a Morte, dando vida a um ser feito a partir de cadáveres e energia elétrica. Disputou o Leão de Ouro de Veneza e pode dar uma indicação ao Oscar para Jacob Elordi, no papel do Prometeu que nasce do ventre da loucura. Onde: Netflix.

Plataformas em decolagem

Na reta final de 2025, os streamings contam com reforços de peso



Frankenstein



Sombras de um Crime



Lobisomem

A MEMÓRIA QUE ME CONTAM (2012), de **Lúcia Murat**: Simone Spoladore tem uma atuação arrebatadora neste drama que mescla passado e presente, tendo o eterno Django, Franco Nero, no papel de um italiano cujo passado de atividades ilícitas é revelado. Simone vive uma militante política de esquerda cujo calvário nos dias de hoje é acompanhado por seus amigos. Otávio Augusto encarna o mais divertido deles. Onde ver: Reserva Imovision.

SOMBRAS DE UM CRIME (“*Marlowe*”, 2022), de **Neil Jordan**: Dublado no Brasil por Armando Tiraboschi, Liam Neeson encarna (e muito bem) o detetive de aluguel consagrado na literatura policial, a partir de 1939, na prosa de Raymond Chandler (1888 — 1959). Mas a fonte primária deste roteiro adaptado filmado por Jordan não é um romance de Chandler, e sim, uma homenagem a ele. Sua matéria dramática é o romance “*The Black-Eyed Blonde*”, lançado pelo aclamado John Banville (“O

Mar”) sob o pseudônimo de Benjamin Black, em 2014. Na trama, uma herdeira de um estúdio de cinema, Clare (Diane Kruger), filha de uma milionária excêntrica (Jessica Lange), faz uma oferta a Marlowe para que ele a ajude a encontrar um homem com quem vive um affair. O sujeito anda sumido. Mas o tal sumiço encobre um enredo que envolve políticos, clube de sexo e uma relíquia. Onde ver: Amazon Prime.

LOBISOMEM NA NOITE (“*Werewolf By Night*”, 2022), de

Michael Giacchino: Em seus 52 minutos de um preto e branco expressionista, esta imersão da Disney nas HQs de horror da Marvel dos anos 1970, criadas por uma esquadra de talentos (Roy Thomas, Jean Thomas, Gerry Conway e Mike Ploog), põe Gael García Bernal na pele (e nos pelos) do licantropo Jack Russell. Na caça por uma joia mística, ele vai usar seus poderes lupinos. Onde ver: Disney +

MARIGHELLA, de Wagner Moura (2019): Uma vez que o clima geral é de torcida por “O Agente Secreto”, nada mais justo do que aplaudir incursão de sei astro na direção de longas de ficção. Estandarte da luta simbólica contra Bolsonaro, este thriller de época fez sua estreia mundial na Berlinale, mas só foi lançado no Brasil em 2021. O desempenho de Seu Jorge no papel do guerrilheiro e poeta Carlos Marighella (1911-1969) contagia a plateia, em especial no momento de uma entrevista a um jornalista francês que, ao interpellá-lo, para saber se ele é maoísta, leninista ou trotskista, recebe como resposta: “Sou brasileiro”. Onde ver: Globoplay.

SEM URSOS (“*Khers Nist*”, 2022), de **Jafar Panahi**: Misturar o que parece com o que é costuma a ser a marca narrativa recente do diretor iraniano que mais tem desafiado a Lei de seu país, em prol da liberdade. Neste exercício semiótico, ele faz um retrato de duas histórias de amor contadas em paralelo. Em ambas, os amantes são afetados por obstáculos ocultos e inevitáveis, pela força da superstição local e pelos mecanismos do poder. Onde: Reserva Imovision.